

A SIGNIFICAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM INSTITUIÇÕES NÃO-ESCOLARES

THE MEANING OF PEDAGOGICAL ACTIVITY IN THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN NON-SCHOOL INSTITUTIONS

EL SIGNIFICADO DE LA ACTIVIDAD PEDAGÓGICA EN LAS PRÁCTICAS CURRICULARES SUPERVISADAS EN INSTITUCIONES NO ESCOLARES

Edilson de Araújo dos Santos¹

Manuscrito recebido em: 29 de janeiro de 2023.

Aprovado em: 13 de julho de 2023.

Publicado em: 23 de julho de 2023.

Resumo

Neste trabalho assumimos como objetivo expor o movimento formativo de estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública, localizada na região noroeste do Paraná. As ações formativas relatadas foram desenvolvidas na disciplina de estágio curricular supervisionado, no qual o foco está na atuação pedagógica em espaços não-escolares. A exposição dos resultados, bem como, a direção da proposição está fundamentada na Teoria Histórico-Cultural e na Atividade Orientadora de Ensino, justificamos a escolha desses referenciais por observarmos, neles, as possibilidades de desenvolvimento do pensamento teórico do professor e estudante e, ainda, mediante a organização do ensino como atividade o professor toma consciência da natureza e especificidade do trabalho pedagógico. Diante disso, neste trabalho revelamos o movimento de compreensão sob o fenômeno exposto, isto é, a aprendizagem docente possibilitada pelo desenvolvimento de uma proposta de intervenção pedagógica com jogos para o ensino de conceitos matemáticos. Esperamos com esse trabalho possibilitar a reflexão sobre o uso intencional de recursos didáticos, em especial, os jogos. Como também, reforçar a necessidade de espaços formativos como o estágio curricular assegurarem a reflexão sobre a atuação pedagógica em instituições escolares e não-escolares.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Estágio Supervisionado; Ensino da Matemática; Espaços Não-Escolares; Teoria Histórico-Cultural.

Abstract

In this work we assume as objective to expose the formative movement of students of the Pedagogy course of a public university, located in the northwest region of Paraná. The formative actions reported were developed in the discipline of supervised curricular internship, in which the focus is on the pedagogical performance in non-school spaces. The exposition of the results, as well as the direction of the proposition is based on the Cultural-Historical Theory and the Teaching Orientation Activity, we justify the choice of these references by observing in them, the possibilities of development of the theoretical thought of the teacher and students and, still, through the organization of teaching the teacher becomes aware of the nature and specificity of the pedagogical work. This work was organized in three moments, in which we reveal the comprehension movement of the exposed phenomenon, that is, the movement of teachers' learning made possible by the development of a pedagogical intervention proposal with games for

¹ Doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Professor na Universidade Estadual de Maringá.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6430-0489> Contato: edilson.araujo@usp.br

the teaching of mathematical concepts. With this work we hope to enable reflection on the intentional use of teaching resources, especially games. It also reinforces the need for training spaces such as the internship to ensure reflection on the pedagogical performance in school and non-school institutions.

Keywords: Initial Teacher Training; Supervised Internship; Mathematics Teaching; Non-School Spaces; Cultural-Historical Theory.

Resumen

En este trabajo asumimos como objetivo exponer el movimiento formativo de estudiantes del curso de Pedagogía de una universidad pública, localizada en la región noroeste de Paraná. Las acciones formativas relatadas fueron desarrolladas en la disciplina de pasantía curricular supervisada, en la cual el foco es la actuación pedagógica en espacios no escolares. La exposición de los resultados, así como la dirección de la proposición se basa en la Teoría Histórico-Cultural y en la Actividad Orientadora de la Enseñanza, justificamos la elección de estas referencias al observar en ellas, las posibilidades de desarrollo del pensamiento teórico del profesor y de los alumnos y, aún, a través de la organización de la enseñanza el profesor toma conciencia de la naturaleza y especificidad del trabajo pedagógico. Este trabajo fue organizado en tres momentos, en los cuales revelamos el movimiento de comprensión del fenómeno expuesto, o sea, el movimiento de aprendizaje de los profesores posibilitado por el desarrollo de una propuesta de intervención pedagógica con juegos para la enseñanza de conceptos matemáticos. Con este trabajo esperamos posibilitar la reflexión sobre el uso intencional de los recursos didácticos, especialmente de los juegos. También refuerza la necesidad de espacios de formación como la pasantía para asegurar la reflexión sobre el desempeño pedagógico en instituciones escolares y no escolares.

Palabras clave: Formación inicial del profesorado; Prácticas tuteladas; Enseñanza de las matemáticas; Espacios no escolares; Teoría histórico-cultural.

Introdução

Neste trabalho assumimos como objetivo expor o movimento formativo de estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública, localizada na região noroeste do Paraná. As ações formativas relatadas foram desenvolvidas no estágio curricular supervisionado, no qual o foco está na atuação pedagógica em espaços não-escolares.

Gohn (2016, p. 60) afirma que “[...] a educação não formal é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via processos de compartilhamento de experiência, principalmente por intermédio de espaços e ações coletivas cotidianas”. Consideramos que a presença para atuação pedagógica de um profissional licenciado, em instituições não-escolares prescinde o uso intencional de estratégias metodológicas, bem como, conhecimentos teóricos sobre a atividade pedagógica, cuja finalidade é o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo educativo.

Assim, a direção da proposição das ações de estágio curricular supervisionado está fundamentada na Teoria Histórico-Cultural e na Atividade Orientadora de Ensino, já que esse referencial permite observar as possibilidades de desenvolvimento do pensamento teórico do professor, em que mediante a organização do ensino toma consciência da natureza e especificidade do trabalho pedagógico. Nosso texto expõe a ação formativa que consistiu na produção de um projeto sobre jogos que abordam conceitos matemáticos, para crianças que possuem dificuldade nesta disciplina.

Deste modo, nosso texto está organizado em três momentos que revelam o movimento de compreensão sob o fenômeno exposto: o modo geral de organização do ensino possibilitado pelo desenvolvimento de uma proposta com jogos para o ensino de conceitos matemáticos. No primeiro tópico abordamos os princípios da Teoria Histórico-Cultural e da Atividade Orientadora de Ensino que fundamentaram nossas ações formativas, no qual é elencada a significação da atividade pedagógica no estágio curricular supervisionado. Na sequência, discorreremos sobre educação em espaços não-escolares e suas contribuições na formação da identidade profissional. Por fim, são expostos o movimento de elaboração de jogos envolvendo conceitos matemáticos.

Como resultados, constatamos que as compreensões das estudantes sobre o trabalho com jogos a princípio estiveram exclusivamente voltadas ao tipo de recurso e como este será confeccionado, secundarizando, na maioria dos casos a própria relação conceitual que o jogo pode potencializar. Esperamos com esse trabalho possibilitar a reflexão sobre o uso intencional de recursos didáticos, em especial jogos. Como também, revelar a necessidade de espaços formativos como o estágio supervisionado assegurarem a reflexão sobre a atuação pedagógica em instituições escolares e não-escolares.

Significação da Atividade Pedagógica em espaços de aprendizagem: em foco o estágio

Partimos da premissa, a qual estabelece Moura (2022, p. 75), que o professor, é um trabalhador, assim seu objeto principal é a atividade pedagógica, compreendida como aquela que proporciona aos sujeitos “apropriar-se de conhecimentos teóricos e desenvolver[em] formas mais elaboradas de pensamento [...]” para organizar o ensino.

Nessa direção, é essencial proporcionar, aos futuros professores, a formação da atividade pedagógica com seu objeto, o qual carece de constante aprofundamento, planejamento, execução e avaliação de intervenções pedagógicas. Essas ações objetivam promover aprendizagem de outros sujeitos, em espaços formativos, como o estágio curricular supervisionado.

Mas, o que estamos chamando de atividade pedagógica? Primeiro, quanto ao conceito de Atividade, recorremos a Davidov (1988) ao descrever que este é uma categoria filosófica, no qual resulta de toda prática humana, pois possui um caráter histórico-social. Assim, “a forma inicial da atividade dos sujeitos é a prática histórico-social do gênero humano, isto é, a atividade laboral coletiva, adequada, sensório-objetal, transformadora de pessoas. Na atividade se põe a mostra a universalidade do sujeito humano” (DAVIDOV, 1988, p. 27). Deste modo, a atividade consiste em princípio explicativo da consciência humana, em que Leontiev (2021) esclarece que as atividades, por meio de seu desenvolvimento ontogenético proporcionam a apropriação das objetivações humanas.

Diante disso, o caráter pedagógico da atividade, decorre da reação de dois motivos inicialmente diferentes, como pontuam Moura, Sforni e Lopes (2017), no qual o professor na divisão social do trabalho tem por função o ensino e o estudante, a aprendizagem. De modo que a “[...]atividade pedagógica deve estar à possibilidade de superação do pensamento cotidiano [...]” em que “[...] a superação do pensamento cotidiano requer a aprendizagem de conceitos científicos” (MOURA, 2022, p. 74). E isso, não se restringe aos estudantes da educação básica, mas também, do ensino superior, especialmente no estágio curricular supervisionado e suas compreensões sobre atuação pedagógica em espaços escolares e não-escolares. Visto que, mesmo conhecendo previamente a organização de uma instituição escolar ou não-escolar, enquanto estagiárias direcionam-se a outro lugar nas relações sociais presentes ali, que, pode gerar novas sínteses e promover novos sentidos sobre a profissão.

A necessidade de estabelecerem-se formas de organização institucional que tragam em si objetivações que influenciarão na constituição do universo de significação da formação à qual se destina torna-se essencial para que análises conscientes do papel do professor, de suas possibilidades e atribuições sociais possam ser apropriadas pelos sujeitos em formação. Nos contextos formativos, como é o caso das licenciaturas e, em particular, do próprio estágio, os processos de comunicação da cultura estruturam-se e organizam-se de modo intencional, em tempos e espaços específicos e preestabelecidos. (DIAS; SOUZA, 2017, p. 190)

Destarte, o exercício de organização da atividade de ensino, mediante a realização do estágio, pelas acadêmicas as coloca em atividade de aprendizagem, cujo objeto é a atividade pedagógica, em que o fim está no estabelecimento de um modo geral para a organização da atuação pedagógica frente as instituições escolares e/ou não-escolares. Portanto, no estágio curricular supervisionado, ao mesmo tempo que é aluno, também é, professor dos sujeitos que frequentam estas instituições. Ao assumir paulatinamente a identidade docente e conforme realiza as ações promovidas por este componente curricular, a atividade de ensino passa a ser sua atividade.

Diante disso, corroboramos com Moura (2022) ao afirmar que “à dimensão da formação do professor em toda a sua vida profissional, uma atitude investigativa essencial para que ele tome consciência de que em sua atividade de ensino também está o modo de aprender a ensinar. Isto é: **ao formar, também se forma**” (MOURA, 2022, p. 74, grifo nosso). A formação de professores na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural e da Atividade Orientadora de Ensino deve ser compreendida como um projeto coletivo, tal objetivo, para Araújo (2003) demanda a previsão de ações, a contribuição pessoal e se materializa na execução de atividades que resultem em um ensino qualitativamente melhor.

Tal como em qualquer profissão, considera-se essencial definir espaços em que o futuro profissional professor possa experienciar modos de realização das atividades de sua profissão, nesses espaços de formação, os formadores devem proporcionar a vivência de atividades modelares para as suas futuras práticas. Defendemos que ali se desenvolva a aprendizagem de um modo geral de realização da atividade pedagógica, nos mesmos preceitos de qualquer atividade humana: a que possibilita compreender o objeto e o modo como lidar com ele de forma a aprimorá-lo constantemente. (MOURA, 2022, p. 71)

No cerne deste modo de compreender a formação docente está o compromisso ético e político em busca de uma sociedade mais justa e igualitária, pois, “Ninguém se forma apenas para si, porque nos formamos com os outros, formamo-nos para nós e para os outros” (ARAUJO, 2003, p. 27). Tendo em vista estes princípios, neste trabalho expomos o movimento formativo possibilitado por meio do estágio supervisionado com estudantes do curso de Pedagogia, de uma universidade pública situada no noroeste do Paraná. A constituição de um espaço de aprendizagem permite criar condições para o conhecimento da área de atuação profissional, na qual exemplificamos com o estágio em espaços não-escolares.

Estágio Supervisionado em espaços não-escolares

A temática do estágio supervisionado no curso de Pedagogia no que tange seus motivos e finalidades é alvo frequente de discussões, em razão da necessidade de pensar e expor práticas formativas para o estágio curricular supervisionado, pois este deve assegurar ao acadêmico em formação compreensão da finalidade do trabalho pedagógico, que reside na intencionalidade perante o desenvolvimento dos sujeitos nas práticas sociais, no qual deve ter como referência o sistema de conceitos científicos sistematizados pela humanidade.

Em específico, neste texto, discutimos o estágio curricular supervisionado em instituições não-escolar. Libâneo (2010) afirma que a educação não formal, a ser realizada em instituições não-escolares, são atividades essencialmente intencionais, contudo, sua estruturação não precede e não exclui as ações desenvolvidas em espaços escolares.

Gohn (2016) ao caracterizar a especificidade da educação não formal, à difere do modo formal de direcionar o processo educativo, isto, é a organização que possui uma estrutura atrelada à um sistema de ensino fundado em uma legislação nacional. Em outra dimensão, a educação não formal “[...] lida com outra lógica nas categorias espaço e tempo, pelo fato de não ter um currículo definido a priori, quanto a conteúdos, temas ou habilidades a serem trabalhadas” (GOHN, 2016, p. 60). Assim, a educação não formal

[...] designa um processo com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem que os indivíduos façam uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (GOHN, 2016, p. 61)

Diante das considerações da autora, constatamos que a organização do trabalho docente em espaços não-escolares compreende temáticas relacionadas a formação de sujeitos para a atuação intencional nos espaços sociais. Assim, verificamos, também, que a educação não formal, não se caracteriza como um espaço físico instituído, isto é, não há prédios de educação não formal, mas há espaços em que a organização do ensino intencionalmente pensada avança do que é proporcionado pelo currículo escolar.

Como o pedagogo, enquanto profissional e cientista da educação, se insere nestes espaços de educação não-escolar? Na resolução CNE/CP N° 1/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (BRASIL, 2006), dispõe no artigo 5º, que o egresso em Pedagogia deve estar apto à “[...] trabalhar, em espaços escolares e **não-escolares**, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo” (BRASIL, 2006, grifo nosso).

Dessa forma, decorrente de uma necessidade social, de formar profissionais qualificados que atuem na proposição, gestão, desenvolvimento, avaliação de projetos em espaços não-escolares, o curso de pedagogia oferece essa modalidade de estágio curricular supervisionado. A legislação regulamenta as práticas de estágio supervisionado, para além das instituições escolares, também, as não escolares “[...] estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e **não-escolares** que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências” (BRASIL, 2006, grifo nosso). Dada a especificidade, como organizar o estágio em espaços não-escolares?

Recorremos à Pimenta e Lima (2017, p. 47) ao apontar que cabe ao estágio supervisionado promover ações formativas que permitam aos acadêmicos “[...] conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docente, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados os impasses que apresenta, as dificuldades”. Com isso, direcionamos o trabalho desenvolvidos no estágio supervisionado nos espaços não-escolares, visto que:

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. Por isso, é importante desenvolver nos alunos futuros professores habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, **bem como das comunidades onde se insere**. (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 47, grifo nosso)

Diante deste pressuposto, nossas ações formativas direcionadas ao estágio em espaços não-escolares estiveram voltadas à formulação de um projeto de intervenção pedagógica, que advém de uma necessidade pontuada pela pedagoga residente

do espaço não-escolar, no caso do presente relato, tratou-se de um abrigo para crianças. No próximo tópico, aproximamos o leitor das propostas de projetos desenvolvidas pelas acadêmicas direcionadas às crianças que possuíam dificuldades de aprendizagem em matemática na concepção das pedagogas responsáveis pela instituição, com base nas práticas pedagógicas que realizaram com as crianças e seu desempenho escolar.

Atuação pedagógica em espaços não-escolares: uma experiência envolvendo jogos

Partimos do princípio, que o estágio, é uma atividade essencialmente teórico-prático, cuja finalidade é instrumentalizar o acadêmico para a atuação pedagógica, a fim de que tome consciência da sua profissão junto aos demais componentes curriculares. Assim, neste tópico discorreremos sobre uma das ações de estágio desenvolvidas junto à estudantes de um curso de Pedagogia.

O espaço para realização do estágio supervisionado, na modalidade não-escolar, foi um abrigo destinado a crianças, a indicação é decorrente das possibilidades apresentadas pela coordenação de estágio do curso.

Entre as ações propostas pelo professor da disciplina as estudantes realizaram a elaboração do plano de estágio, leitura de literaturas especializadas sobre o objeto do estágio, escrita de questões para entrevista, como também, a entrevista com pedagoga residente, visita virtual² ao espaço de estágio, elaboração de projeto a partir de uma temática observada pelo coletivo. As ações buscavam instrumentalizar as acadêmicas do possível campo de atuação profissional, bem como, a compreensão da intencionalidade pedagógica independente da instituição de ensino.

Nosso relato, foca na última ação que consiste na formulação de um projeto de intervenção pedagógica a partir de uma temática observada. Justificamos pela escolha da última ação, pois, é reveladora do movimento formativo das estudantes no estágio curricular supervisionado, quanto à finalidade do espaço formativo.

² As ações de estágio foram desenvolvidas no ano de 2021, em meio a pandemia de Covid-19.

Em razão da pandemia de Covid-19 nossa seleção por problemáticas que envolvem o espaço, decorreu das demandas listadas pela pedagoga, e a que houve maior ênfase foi em relação às defasagens nas aprendizagens das crianças acolhidas pelo abrigo, principalmente, com relação à matemática. Essa demanda foi encaminhada tanto pelas escolas que as crianças do abrigo frequentam, como também, na identificação da pedagoga residente. Em conversa com as estudantes, a pedagoga aponta uma ausência de recursos para desenvolver ações pedagógicas em complemento as desenvolvidas na escola.

Assim, constatamos que o trabalho da pedagoga na instituição não-escolar consiste em acompanhar e intervir nos processos educativos das crianças que ali residem. O abrigo constitui-se como “um espaço promotor do desenvolvimento humano e compreendendo o trabalho pedagógico como fio condutor que perpassa toda a sua dinâmica institucional [...]” (IZAR, 2011, p. 106). Com isso, concebendo a necessidade da instituição e a possibilidade de elaboração de um projeto, definiu-se como questões norteadoras: Quais os conhecimentos sobre organização do trabalho pedagógico podem ser identificados em um projeto de intervenção? Em que medida o jogo pode contribuir para superar ou amenizar as dificuldades de aprendizagem em matemática das crianças residentes no abrigo?

Estes questionamentos mobilizaram os estudantes em busca de respostas quanto ao objeto e público do estágio, visto que a sistematização de ações pedagógicas não deveria ser semelhante as desenvolvidas nas instituições formais de educação. Então, as ações para a formulação do projeto, em específicos, estiveram em torno de: a) Estudar referenciais sobre o ensino da matemática; b) Delimitar, a partir da literatura especializada, o que são dificuldades de aprendizagem; c) Buscar um jogo que envolva conceitos matemáticos que possa colaborar para a aprendizagem da criança com dificuldade; c) Discutir coletivamente sobre as propostas de jogos; d) Elaborar as propostas de jogos; e) Sistematizar e apresentar da proposta para Pedagoga residente e para turma.

No decorrer das ações A, B e C foi possível constatar o receio das acadêmicas em abordar o ensino de matemática no projeto de intervenção, pois, elas não tinham, segundo seus relatos, aproximações positivas com esta área do conhecimento (em razão de experiências em seu percurso escolar). Em todas as ações, se fez presente e necessário o papel do professor orientador de estágio, visto que, a escolha de literaturas adequadas e

a delimitação do que são dificuldades de aprendizagem requerem escolhas teóricas, como também, estudo prévio da temática.

As estudantes de modo geral, sintetizaram a partir de Moura (2007) que a matemática é um conhecimento elaborado pela humanidade ao longo de seu processo histórico. Este conhecimento advém de necessidades da própria humanidade, que exigiu do homem a aprendizagem de técnicas e desenvolvimento de conceitos que criam condições para a compreensão dos fenômenos (MOURA, 2007). Assim, a matemática configura-se como um instrumento da cultura humana para o controle, pelos sujeitos, da variação das diferentes grandezas no mundo circundante.

A matemática, como produto das necessidades humanas, insere-se no conjunto dos elementos culturais que precisam ser socializados, de modo a permitir a integração dos sujeitos e possibilitar-lhes o desenvolvimento pleno como indivíduos, que, a posse de instrumentos simbólicos, estarão potencializados e capacitados para permitir o desenvolvimento do coletivo. (MOURA, 2007, p. 44)

Diante disso, fez-se necessário discutir com as estudantes sobre o que significa dificuldade de aprendizagem. Percebemos que a princípio, nas exposições das estudantes, houve uma prevalência em atribuir a questões patológicas as possíveis dificuldades das crianças. Contudo, no decorrer dos estudos foi possível sensibilizá-las quanto à relação ao ensino, aprendizagem e desenvolvimento psíquico, isto é, não desconsideramos que os sujeitos não possuem dificuldades, porém, há que se observar e potencializar todas as vias que são possíveis pelo ensino, portanto, não é apenas o caráter biológico que influi sobre o ensino.

O desenvolvimento da ação C privilegiou a discussão das primeiras propostas de jogos das estudantes, que se restringiram a jogos que remontam a relação direta entre números e quantidade, por exemplo, caso sorteie o número 3 no dado a criança obtém 3 pontos. Vale destacar, que na exposição das propostas de jogos, quando questionadas sobre até que ponto a estratégia contribuiria para amenizar ou superar as dificuldades das crianças, estas demonstravam não ter direcionado a devida atenção. Verificamos que essa situação é parte do movimento de aprendizagem em constatar as múltiplas determinações que envolvem o processo educativo. Assim, mediante as intervenções e estudos sobre adequação das propostas, sistematizamos cinco projetos com jogos e suas possíveis dificuldades a serem superadas e/ou amenizadas.

Quadro 1: Relação de jogos e possíveis dificuldades.

Jogo	Dificuldades discutidas pelas acadêmicas	Referência
Cubra e Descubra	Adição, subtração, grafia do número e do algarismo;	Assis <i>et al</i> (2012)
Bolicho	Adição, multiplicação, medidas.	Santos; Lacanallo-Arrais e Moraes (2021)
Disco Mágico	Agrupamento e Multiplicação	Encarte PNAIC (BRASIL, 2014)
Trilha Pitagórica	Multiplicação	-
Gatos Malhados	Multiplicação	Pró-Letramento (2011)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Na reflexão sobre as propostas e orientações feitas pelo professor da disciplina de estágio, foi possível perceber a mudança nas estudantes, isto é a superação de ideias sobre jogos que envolvem somente a relação número e quantidade, mas ainda permaneceram nos números e nas operações aritméticas. Destacamos que a proposta de jogo “trilha pitagórica” é original, pois, em meio a tantos tabuleiros disponíveis na internet envolvendo a multiplicação, as estudantes optaram por levar fatos e personagens históricos da produção do conceito de multiplicação, entre eles, Pitágoras, como criador da tabuada. Esse fato demonstrou os resultados dos estudos no processo de organização do ensino.

No movimento de exposição dos jogos confeccionados foi possível constatar o avanço nas compreensões sobre o jogo e seu papel do desenvolvimento de conceitos matemáticos, não sendo este, apenas um recurso que pode ser empregado na aprendizagem desarticulado de uma finalidade pedagógica, seja este um espaço escolar ou não-escolar. Mesmo quatro das cinco propostas já serem de jogos já existentes houve a necessidade de pensar no critério dificuldade de aprendizagem, como critério de inclusão ou exclusão das ações do projeto. Por exemplo, o jogo descubra e cubra na versão de Assis *et. al* (2012) há apenas o uso do algarismo e a representação da quantidade, mas no projeto das acadêmicas o jogo toma outras proporções ao atribuírem no tabuleiro a escrita por extenso do número.

Por fim, afirmamos que o estágio curricular supervisionado em instituições não-escolares, se diferencia dos desenvolvidos em instituições escolares, para além do espaço físico que são realizados. O estágio em instituições não-escolares não tem como referência o currículo proposto pelos espaços formais, mas foca nas demandas dos sujeitos, por isso, cabe ao pedagogo a capacidade de observar, planejar, executar e avaliar propostas de intervenção pedagógica.

Conclusões

Neste trabalho expomos o movimento formativo de estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública, localizada na região noroeste do Paraná. As ações formativas relatadas foram desenvolvidas no estágio curricular supervisionado, cujo foco está na atuação pedagógica das futuras pedagogas em espaços não-escolares.

Mediante os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Atividade Orientadora de Ensino constata-se que o estágio supervisionado pode potencializar a atividade de aprendizagem docente ao colocar em atividade de ensino o acadêmico, cujo objeto é a atividade pedagógica, no qual o fim está no estabelecimento de um modo geral para a organização da atuação pedagógica frente aos espaços escolares e/ou não-escolares.

Constatamos que, a educação não-formal consiste em um processo intencional, contudo, sem a estrutura presente na educação formal, o espaço de materialização da educação não formal, dar-se-á em instituições não-escolares. Considerando esta especificidade, realizamos uma proposição com projetos envolvendo jogos e conceitos matemáticos com a finalidade de auxiliar em uma necessidade pedagógica presente no abrigo atendido.

Nos resultados, verificamos que, as compreensões das estudantes sobre o trabalho com jogos estiveram a princípio voltadas exclusivamente ao tipo de recurso e como este será confeccionado, secundarizando, na maioria dos casos a própria relação conceitual que o jogo pode potencializar aos estudantes. Averiguamos, assim, que o processo de aprendizagem sobre a atividade pedagógica deve possibilitar a reflexão sobre o uso intencional de recursos didáticos, especialmente os jogos. Como também, revelar a necessidade de espaços formativos de aprendizagem como o estágio curricular assegurarem a reflexão sobre a atuação pedagógica em espaços escolares e não-escolares.

Referencias

ARAUJO, E. S. **Da formação e do formar-se:** a atividade de aprendizagem docente em uma escola pública. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

ASSIS, O. Z. M. *et al.* **Jogar e aprender matemática**. São Paulo: LP-Books, 2012.

BRASIL. **Pró-Letramento Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Matemática**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação básica, 2008.

BRASIL. **Resolução CNE n. 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Encarte. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

DAVIDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscú: Editorial Progreso, 1988.

DIAS, M. S.; SOUZA, N. M. M. Atividade de formação do professor na licenciatura e na docência. In: MOURA, M. O. (Org.). **Educação Escolar e pesquisa na teoria histórico-cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2017. p. 183-210.

GOHN, M. G. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, v.18, n.39, p.59-75, 2016.

IZAR, J. G. **A práxis pedagógica em abrigos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LEONTIEV, A. N. **Atividade Consciência Personalidade**. Bauru: Mereveja, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. 8 ed. rev. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

MOURA, M. O. Formar e formar-se em espaços de significação da atividade pedagógica. In: LIBÂNEO, J. C. et al. (Orgs.). **Didática e Formação de Professores: embates com as políticas neoliberais**. Goiânia: Cegraf UFG, 2022. p. 71-85.

MOURA, M. O. Matemática na infância. In: MIGUEIS, M. e AZEVEDO, M. G. **Educação Matemática na Infância**. Vila Nova de Gaia/Portugal: Gailivro, 2007. p.39-64.

MOURA, M. O.; SFONI, M. S. F.; LOPES, A. R. L. V. A Objetivação de ensino e o desenvolvimento do modo geral da aprendizagem da atividade pedagógica. In: MOURA, M. O. (Org.). **Educação Escolar e pesquisa na teoria histórico-cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2017. p. 71-100.

SANTOS, E. A.; LACANALLO-ARRAIS, L. F.; MORAES, S. P. G. A organização do ensino de matemática e o jogo de boliche:(re) pensando possibilidades educativas. **Educação em Foco**, v.26, n.1, 2021.